

pecto externo permanece surpreendentemente constante durante toda a vida adulta.

Os corpos saudáveis, também, podem permanecer numa forma estável sob quaisquer condições e sob todas as pressões — como mostram duas guerras mundiais — além disso, quando for necessário podem produzir substâncias especiais como os anticorpos para lutar contra infecção, os tecidos se cicatrizam para fechar feridas ou secretar adrenalina extra para emergências.

Este é o mecanismo agora descoberto, apesar de sua notícia ainda não ter penetrado nos círculos científicos. Não somente tem sido ele revelado mas cuidadosamente estudado nos últimos trinta anos. Isto é um autêntico "furo" e talvez seja a contribuição individual mais importante à medicina e à biologia em nossos dias. Porque trata-se de uma descoberta **básica** eminentemente significativa e com muitas aplicações potenciais em quase todos os ramos da medicina e da biologia.

3

Em síntese, esta grande descoberta consiste em que todas as formas vivas, seja o corpo humano, os animais, as árvores, os arbustos e as formas inferiores de vida, — possuem campos eletromagnéticos e são por eles controlados. São esses os "mecanismos" organizadores que conservam todas as formas vivas em seu estado, os constroem e os reparam normalmente através de mudanças da matéria.

Isto não é mais que uma teoria. Os "campos de vida" eletromagnéticos foram medidos e delineados com grande exatidão por instrumentos modernos. Milhares de experiências não somente confirmaram sua existência mas também mostraram muito das coisas que fazem.

Todo crédito nesta descoberta cabe aos Drs. Harold Saxton Burr e F.S.C. Northrop, ambos de Yale. Há muito tempo, em 1935, publicaram pela primeira vez sua "Teoria Eletrodinâmica da Vida".⁽⁸⁾ Desde então, em suas

inúmeras experiências com instrumentos e técnicas especiais, o Dr. Burr, Dr. Northrop e seus adeptos não somente confirmaram sua teoria além de qualquer dúvida razoável mas também descobriram muito sobre os "campos de vida" e a forma como eles se conduzem.

Dr. Burr e seus colegas publicaram inumeráveis trabalhos sobre o assunto mas a maioria desses trabalhos apareceram em jornais científicos de circulação limitada⁽⁹⁾. Isto e a maneira extremamente modesta como encararam sua descoberta explica em parte por que não recebeu a atenção que merece.*

De certo modo, Dr. Burr e seus colegas tiveram sorte de não tomarem conhecimento de suas importantes descobertas. Porque, como mostra a História, os precursores abnegados no campo da medicina foram ativamente difamados e perseguidos. Pasteur, por exemplo, passou momentos desagradáveis com seus colegas de profissão, e Lister tornou-se impopularíssimo quando levantou o problema de que os germes são nocivos. Conta-se que quando um aluno francês de Lister voltou apressadamente para a França a fim de espalhar a alegre notícia foi imediatamente linchado.

Até agora — agrada-nos registrar — o Dr. Burr escapou aos perigos a que estão expostos os precursores e está calmamente aposentado como E.K. Hunt, Professor de Anatomia, Emérito da Universidade — Escola de Medicina de Yale.

Indiscutivelmente, porém, pode-se afirmar que os campos são coisas ilusórias e difíceis de serem visualizados. Não podem ser vistos e só podem ser detectados por seus efeitos nos instrumentos ou nos objetos. E apenas recentemente, os campos, em vez das partículas, tornaram-se moda em física.

* Para conseguir grande parte das descrições que se seguem de campos eletrodinâmicos, o autor recorreu ao Dr. Burr, a quem se sente grato por lhe ter, generosamente, permitido ler os manuscritos de seu livro ainda inédito. Esta obra importante — a primeira descrição compreensível da grande descoberta do Dr. Burr — será publicada em futuro próximo pela Novelle Spearman Ltda.